



EM TEMPO DE MUDANÇA: O DIREITO À EDUCAÇÃO E O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone de Paiva Habyak
Prefeitura de São Paulo – email: simonehabyak@yahoo.com

RESUMO

Este artigo vem fazer uma reflexão sobre as mudanças atuais, considerando o COVID-19 como um fator que interferiu bruscamente na educação, aqui o objetivo é falar um pouco sobre a educação para todos e a diferença de iniciar um ensino a distância, um trabalho remoto. A pesquisa será bibliográfica a partir da LDB 94/96, do documento municipal Trilhas de Aprendizagens que apresenta as proposta de atividades e uma carta aos pais para relatar o momento atual. E, propor uma parceria entre família e escola. Para ampliar a discussão apresento os dados de duas salas em uma escola pública de educação infantil realizando uma comparação para mostrar a participação. Neste cenário um dos problemas é será que todas as crianças estão tendo acesso as experiências entre leituras e atividades? As famílias estão participando? E o que antes era realidade de ter todos os alunos na escola, será que agora com o ensino remoto todos estão vivenciando o que é proposto para que seja um momento de aprendizado? O que realmente está acontecendo com o ensino hoje?

Palavras-chave: Educação Infantil, trabalho remoto, direito, aprendizagem e equidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem abordar um assunto que está em vigencia na LDB 94/96 que considera a educação como direito de todos como um dos principios em seu artigo 3. **“I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;”** algo que foi ocorrendo gradativamente na Educação Basica, como uma conquista, na garantia de direitos. Atualmente, o que falta concluir é o ensino infantil que aos poucos está se concretizando primeiramente a nivel municipal.

Por outro lado, neste ano o cenario educacional teve uma grande mudança devido ao COVID-19, a Pandemia, em que o ensino sofreu a necessidade de ter o isolamento social em que as crianças aprendiam no espaço de Educação Infantil, tinham sua permanência porém, com a doença, o ensino se tornou a distancia, trabalho remoto dos professores e necessidade de participação das familias.



E assim, a Prefeitura de São Paulo utilizou o material Trilhas de Aprendizagens na Educação Básica, mas aqui o que será considerado são apenas os dois volumes de 0-3 anos, e de 04-05 anos da Educação Infantil que propõe momentos de experiências e interações com os bebês e crianças, mostra as possibilidades de ensino para o professor, vem com uma conversa com a família sobre o momento atual e pede uma parceria para que as crianças possam aprender.

A partir deste material as crianças e famílias tem acesso ao Google Classroom programa que está interligado ao material oferecido, é uma maneira de ensinar a distância as atividades, leituras com seus objetivos, planejamento e propostas que são oferecidos de forma que todos tenham acesso ao ensino.

Mas, o que venho aqui refletir é sobre o fato de que todos os alunos antes estavam na escola e tinham acesso e permanência tendo seus direitos garantidos na Educação Infantil, agora com o isolamento social, o ensino remoto não dá a certeza de que todas as crianças estão tendo acesso a esse conhecimento. Segundo as Diretrizes Curriculares

“...nessa etapa deve-se assumir o cuidado e a educação, valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos), formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo...” (P.37)

Sendo, assim uma das questões que me inquieta é o direito a educação, constituído pela LDB, e o de equidade abordado nos materiais Trilhas de aprendizagens estão sendo alcançados? Já que a escola oportuniza as possibilidades de ensino remoto, o que fica aqui é uma dúvida até que ponto a maioria das famílias e crianças estão realizando esta parceria com a escola e cumprindo o dever, o compromisso para que a criança tenha acesso a Educação?

Apresento duas salas de aula que estão com o ensino remoto das crianças para observar a participação em relação as atividades e leituras. Sendo, uma maneira de ilustrar a realidade do estar na escola, e o estar com um ensino remoto do qual o acesso é aberto, mas não se sabe se a igualdade de condições está para todos? Como está sendo para as famílias essa realidade de ensino atualmente?



METODOLOGIA

A metodologia será uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, tem como documento oficial o material Trilhas de Aprendizagens pela Prefeitura de São Paulo, Diretrizes Curriculares, LDB e alguns artigos. Com o propósito de apresentar um pouco sobre o assunto a ser descrito de forma qualitativa a partir de materiais institucionais, documentos, leis que embasem a pesquisa, e alguns dados referentes a participação dos alunos no programa Google Classroom.

REFERENCIAL TEÓRICO

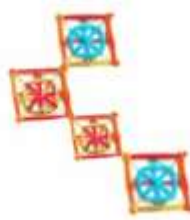
A pesquisa teve seu início com o estudo da LDB94/96, a partir do fato que ela propõe a educação para todos, com igualdade de condições acesso e permanência na escola, sendo um dos princípios que propõe a Educação.

Em, contrapartida devido ao COVID-19, ou seja, a Pandemia o que se propõe é por meio do material Trilhas de Aprendizagens de 0-3 anos e 4-5 anos da Educação Infantil com o objetivo de propor um ensino remoto na Prefeitura de São Paulo com o sentido de equidade, e do fenômeno atual que estamos vivenciando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pandemia trouxe uma nova forma de ensinar na Educação Infantil com proposição de atividades no ensino remoto realizada pelo Google Classroom, pelo whatsapp, facebook possibilidades de interação com a família.

Os dados de cada família estão cadastrados no programa Google Classroom, no grupo de whatsapp para que possam ser atualizadas a realização das atividades, as informações em relação a escola, em relação ao que é realizado, e postado pelas famílias. Mas, ao observar as atividades entregues, o que se percebe é não haver grande



participação e sim que não existe na maioria das crianças a postagem das atividades parece haver o mínimo de realização, de entrega.

O que colocarei aqui são dados de duas salas em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) situada na zona leste em que existe um número maior de salas, porém, só colocarei duas turmas para observar os dados relevantes a essa realidade.

São duas salas de crianças de 03 anos em que estão em seu primeiro ano após estar no CEI ou não, no espaço de Educação Infantil em que foram matriculadas no período da manhã 34 alunos e no período da tarde 35 alunos.

Na sala da manhã alguns alunos estão participando, mas é o mínimo apenas 5 alunos que postam entre atividades e leitura, as leituras são na maior parte realizadas um dos alunos a mãe utilizou a leitura como recurso para ele dormir e parece estar realizando a maior parte das leituras e informando a cada uma que realiza. Outra aluna, posta a maior parte de leituras e a mãe as vezes posta o que ela mencionou em seu aprendizado. Existem outros que postam entre as atividades e as leituras, mas o restante da turma não coloca nada no programa é como se estivessem ausentes. Já na turma da tarde existe um número pequeno de participação apenas 2 alunos e ao observar somente um é participativo realiza as leituras e as atividades propostas mostrando interação com a escola e dedicação por parte da mãe que posta o que ele faz, registra com fotos, vídeos, frases do que ele aprendeu demonstrando a parceria entre escola e família sendo este um dos objetivos do material oferecido Trilhas de Aprendizagens e pelo programa google classroom.

Existe um planejamento por parte da escola, entre os professores em relação a pesquisar atividades, leituras, por meio de vídeos em registrar, postar no programa Google Classroom porém em relação a família a participação é mínima.

O acesso remoto é para todos, mas não está sendo feito uma avaliação, ou uma verificação para compreender porque a maioria dos pais e famílias não estão participando?

Está é uma das questões que aqui coloco em discussão como algo que deveria ter um olhar cuidadoso para que mais crianças pudessem ter o ensino mesmo que seja remoto, que está sendo oportunizado, mas, o número de participação remota é pequeno demais diante da demanda de alunos existentes na escola, diferente de quando é presencial.



O que parece é que não há um compromisso da família, dos pais em relação a acompanhá-las no ato de aprender, ou um dever simplesmente de registrar pelo menos uma atividade por semana, já que todos os dias são registradas mensagens no grupo para que possam ser feitas. Considerando a LDB/9496 como base o acesso é para todos já que as famílias estão cadastradas nos grupos, mas a permanência em participar, está sendo um número mínimo diante da realidade.

É uma questão que devido ao isolamento social é difícil saber o que está acontecendo realmente, porque não está sendo realizadas as atividades, leituras por parte das famílias?

Já que a escola está oportunizando meios de interação através do programa Google Classroom, com a participação no zap, até mesmo no facebook.

O propósito desse trabalho foi promover um diálogo com questões atuais como: COVID-19 que nos levou a grandes mudanças no ensino, o que antes eram todos na escola, agora é fiquem em casa, mas esse em casa deve promover uma interação da família com criança seja por meio da leitura, da brincadeira, das artes do que for possível para que a parceria entre família e escola não seja só um ideal, mas seja uma realidade na garantia do direito de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível observar que durante a COVID-19 ou seja, a Pandemia o isolamento social propiciou uma forma de ensino diferente de tudo o que ocorria há anos, como as salas de aulas, os espaços de Educação Infantil, o que antes era o contato, o vínculo afetivo, o acolhimento de repente, se tornou uma distância ou seja um ensino remoto.

A relação entre professor e aluno pessoalmente mudou e assim, houve a necessidade dos professores começarem a prática de uma forma diferente selecionando atividades diversas, para ter a interação com a família por meio de grupos do whatsapp, do facebook, do Google Classroom e a sendo esta uma parceria para que as crianças possam aprender.

Essa é uma educação que neste momento atual, no ano de 2020 fez diferença em que alunos, professores, pais, escola, sociedade tiveram que repensar o como fazer, o



como ensinar, e o como aprender de outra maneira, sendo um ensino remoto que conta com um planejamento, com uma proposição de atividades que podem promover um ensino de qualidade para as crianças.

O material Trilhas de Aprendizagens veio com o sentido de promover a reflexão desse fazer pedagógico, colocando a alimentação, a brincadeira, a leitura, os jogos, brinquedos e música. Com o sentido de promover a interação entre escola e família essas são propostas para que as crianças até mesmo em casa tenham acesso à educação.

O acesso como garantia da LDB está oportunizado a todos, está no ensino remoto, porém, em relação à realidade não é certo que todas as crianças estejam participando ativamente com igualdade de condições, porém essa é uma questão que deve ser dada continuidade.

Nesse processo não foi proposto uma avaliação, ou uma verificação se as famílias estão realizando essa parceria ou não?

Existe a necessidade de haver um olhar a respeito do que foi feito nos programas para que as crianças pudessem aprender, se elas puderam participar, se as famílias tiveram essa interação. Segundo Arruda,

“A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir.”(p.266)

Enfim, o que coloco aqui são questões a ser refletidas, a ser observadas das quais nesse momento de transformação não temos respostas para todas mas, simplesmente o fato de pensar sobre elas, nos coloca em pausa para observar, verificar que a educação sem perceber mudou, já não será mais a mesma em 2021. Agora como será essa é uma questão necessária continuar em outro momento, tempos de mudança, tempos históricos, tempos transformadores seja na educação presencial, seja a educação remota somente com o tempo iremos saber os frutos de tudo o que aconteceu.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação Remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID -19.** Revista da Educação a distancia (Em Rede), v.7 n°1 ; 2020. P. 257-275

BÁSICA, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALEJON, Laura Maria Carnielo; BRITO, Alan de Santana. **Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação.** Revista EducAmazonia. Vol. XXV, n°2, jul-dez 2020, p.291-311.

GARCIA, Luiz Miguel; BASSINI, Leandro; COELHO, Rita; MASSAD, Eduardo *Et al.* **Educação Infantil no contexto da pandemia.** FGV Repositório Digital, 2020.

CURRICULAR, Base Nacional. **Estrutura da BNCC. Educação Infantil.**

LINS, Heloisa Andreia de Matos; BORGES, Camila S. ; CABELLO, Janaina. **Direito à participação política de crianças sobre a escola: algo mudaria em função da pandemia?** Sociedad e Infâncias. Ediciones Complutense, 2020.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Padrões básicos de qualidade da Educação Infantil Paulistana: orientação normativa nº01/2015/** Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2015.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana.** São Paulo: SME/DOT, 2015.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Trilhas de aprendizagens: brincadeiras e interações para crianças de 0 a 3 anos.** – São Paulo: SME/COPEP, 2020.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.Coordenadoria Pedagógica.**Trilhas de aprendizagens : brincadeiras e interações para crianças de 4 a 5 anos.** – São Paulo: SME. COPEP: 2020.

PICANÇO, Iracy Silva. **Dez anos da LDB e a educação profissional. Trabalho, educação, saúde** volume 5, n°3. Rio de Janeiro, Novembro 2007. www.scielo.com.br data 07/11/16



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL